

Nome-do-Pai

(11/05/2010)

Integrantes:

Adriana Santos Batista
Eugénia de Jesus da Neves
Francisca Maria Soares dos Reis



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Origens

□ Influenciado por preceitos judaico-cristãos e pelos trabalhos de Freud a respeito da noção de pai morto, Lacan desenvolve o conceito de nome-do-Pai nos anos 50.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Metáfora paterna

- Lacan define o *nome-do-Pai* como um dos significantes que agem na metáfora paterna.
- No seminário V, *As formações do inconsciente*, a metáfora paterna é descrita como a substituição do significante *desejo da mãe* pelo significante *nome-do-Pai*.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Funções paterna e materna

- O significante *nome-do-Pai* compreende a função paterna, que remete à proibição do incesto e ao estabelecimento da lei.
- O significante *desejo da mãe* compreende a função materna, que se caracteriza pela necessidade e dependência entre mãe e filho.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Explicação por meio da Bíblia

Em “Introdução aos Nomes-do-Pai”, Lacan recorre a dois livros bíblicos para discutir a relação entre homem e linguagem: Gênesis eÊxodo.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Explicação por meio da Bíblia

□ Gênesis (Capítulo 2)

Nomeação como primeira fratura entre o homem e Deus; concede-se ao homem o poder de nomear as demais criações.

Remete às implicações subjetivas do fato de ser o homem um ser falante.

“Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves dos céus, levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome”
(Gênesis, 2.19)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Explicação por meio da Bíblia

Êxodo (Capítulo 3)

Trata-se da revelação do nome de Deus na sarça ardente.

Remete à diferença entre um pai e um pai como significante por

“Deus respondeu a Moisés: ‘EU SOU AQUELE QUE SOU’. E ajuntou: ‘Eis como responderás aos israelitas: (Aquele que se chama) EU SOU envia-me junto de vós’” (Êxodo, 3.14)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Pai para Freud

□ Mito da horda primitiva

Segundo o mito, após o assassinato do pai, estabeleceram-se os dois tabus do totem: o horror ao incesto e o respeito ao animal totêmico, que representa o pai.

“Certo dia, os irmãos que tinham sido expulsos retornaram juntos, mataram e devoraram o pai, colocando assim um fim à horda patriarcal. Unidos, tiveram coragem de fazê-lo e foram bem sucedidos no que lhes teria sido impossível fazer individualmente” (Freud, 1974, p. 170)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

O casamento no Timor-Leste

No Timor-Leste cada pessoa pertence a um determinado clã totêmico, que é representado por uma casa sagrada (Uma-lulik).

Os casamentos só podem ocorrer com pessoas de clãs diferentes e, após casada, a mulher passa a integrar o de seu marido.

Esse procedimento impede o incesto.



Uma-lulik



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Nome-do-Pai e educação

No filme *A prova de fogo (Akeelah and the bee)*, uma menina é treinada por um professor para participar de um concurso de soletração.



Tanto para ela quanto para o professor, a ortografia tinha o estatuto paterno de lei. A relação pedagógica estabeleceu-se tendo como centro não a figura do professor, e sim a do pai, ao qual os dois estavam submetidos.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Nome-do-Pai e educação - estudos já realizados

- ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicanálise e educação: revendo algumas observações e hipóteses a respeito de uma (im)possível conexão. In: **COLOQUIO DO LEPSI** IP/FE-USP, 3., 2001, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/SCielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000032001000300011&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 09 mai. 2010.
- BOAVENTURA JR., Márcio, PAULINO, Bárbara Oliveira; PEREIRA, Marcelo Ricardo. O discurso da competência como fator de desautorização docente. In: **Col. LEPSI** IP/FE-USP 2009. São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000032008000100055&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 09 mai. 2010.
- LIMA, Maria Celina Peixoto. Sobre a escrita adolescente. In: **Estilos da clínica**. São Paulo jun. 2006, vol.11, no.20. Disponível em: <http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282006000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 mai. 2010.
- PEREIRA, Marcelo Ricardo. A impostura do mestre. In: **COLOQUIO DO LEPSI** IP/FE-USP, 5., 2004, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000032004000100039&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 09 mai. 2010.
- AZENHA, Conceição Aparecida Costa. Desejo e Leitura. In: **Anais do 16º COLE**, 2009. Campinas. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/seminarios/pdf/sm03ss02_03.pdf>. Acesso em 09 mai. 2010.



Referências

- FREUD, Sigmund. O retorno do totemismo na infância. In: **Totem e tabu e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- LACAN, Jacques. Introdução aos Nomes-do-Pai. In: **Nomes-do-Pai**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- LACAN, Jacques (1957-58). **Seminário V**. As formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- PROVA de fogo (Akeelah and the bee). Direção: Doug Atchison. 2006.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise